

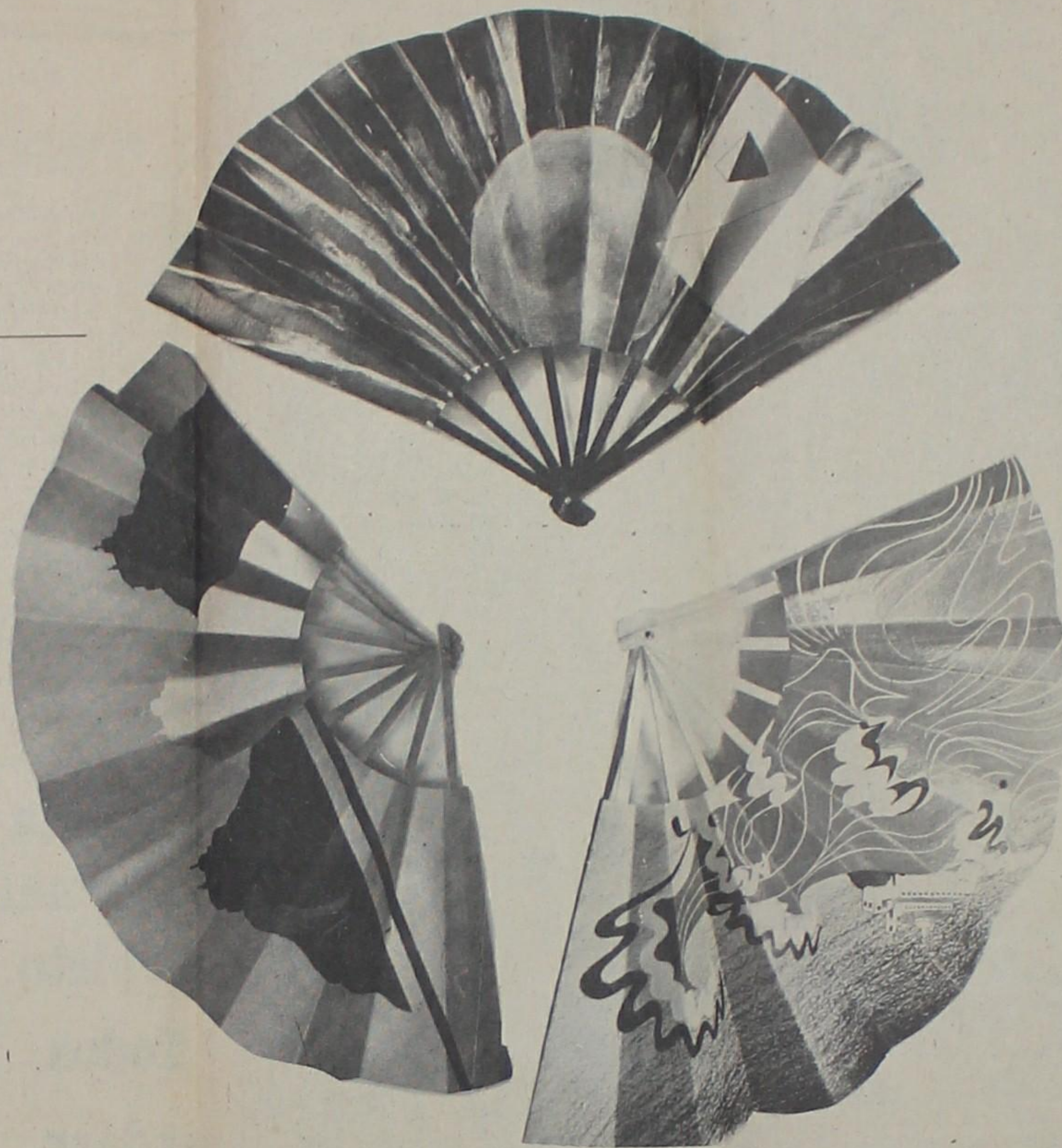
A beleza e a magia dos leques

Com a mesma ousadia com que interpreta personagens ele pinta o sete. Depois de dirigir também peças teatrais e, como artista plástico, produzir figurinos e cenários para montagens de diversas peças, Magno Godoy expõe agora 25 leques confeccionados e pintados por ele na Galeria do Banco Itaú.

Ele utiliza uma técnica um tanto quanto rara e difícil e a que poucos se aventuram: tinta óleo sobre o papel com fixador. E consegue o resultado desejado. São lindas formas, lindas cores e desenhos, traduzindo um jogo estético de composição etno-artístico, segundo define, inspirado a partir da ligação econômica moderna Brasil-Japão e do significado lúdico do período Hufa de sua infância.

A "expo sensu" também tem um tom meio debochado. Montada em quatro séries — **Ontake**, **Neo-nô**, **Nisséis** e **Ambiente** — demonstra ainda as fantasias do artista, seu prazer em criar um mundo de faz-de-conta. A bela oriental careca e com longas tranças chama a atenção pelos traços finos e cores definidas e o negrinho de traços orientais escondido atrás de uma bananeira, também.

A beleza dos leques é indiscutível. O talento de Magno Godoy, idem. O convento da Penha está presente em mais de um leque, sobre um mar calmo



ou tortuoso. O porto, em noite de lua prateada, fazendo o desembarque de café. O porto também faz o desembarque em outro dia de cores diferentes. A beleza de uma oriental de ombros nus e um imenso dragão de enormes dentes. Seus olhos são assustadores.

É inquietação que o artista passa. As vezes, tranquilidade. Da série **Ambiente** pertence o belíssimo leque que configura um cavalo-marinho em águas borbulhantes que levam ao convento. É suavidade pura. Já não se pode dizer o mesmo de um outro com a figura de um monstro de enormes presas.

O enorme navio envolto numa lua parece fantasma. Há aves procurando novos horizontes. Aí é a vez do romantismo. Quantas faces terá a mostra? As mesmas do Brasil. Ou, quem sabe, do Japão. Faces opostas e faces ocultas...

O leque faz parte de uma tradição oriental. Como elemento sagrado foi primeiro usado pela corte, sendo distribuído pelos imperadores como amuleto de sorte. "Seu movimento de abertura sugere a idéia de amplitude da vida, expansão, irradiação, futuro e prosperidade, o que lhe conferiu também o nome de suehiro, que em japonês significa aberto até o fim".

Quanto a seus palitos e dobraduras compostas em sucessivas pás atribui a hipótese de sua origem nas formas das palmeiras e nas asas dos morcegos e dos pássaros. Segundo Magno os desenhos e ilustrações trazem um significado mágico, ora uma pintura, ora um poema, ora um brasão ou qualquer outro desenho. "O círculo representa o sol, símbolo tradicional do Japão, e a flor a vida".

"Expo sensu" continua na Galeria do Banco Itaú até o dia 18 deste mês. Aberta de segunda a sexta das 10 às 18 horas. Até sexta-feira sete entre os 25 leques tinham sido vendidos. Os da série **Ontake** custam Cr\$ 300 mil, da **Neo-nô**, Cr\$ 600, **Ambiente** Cr\$ 500 (S.M.).

SÉRIE _____ ÁREA ARTES PÊNICAS
CUB-ÁREA _____
REFERÊNCIA DESIGNAÇÕES
TÍTULO GODOY, MAGNO - ARTISTA POPULAR
FONTE A GAZETA DATA 08/10/1985